

SITE INCLUSÃO COLABORATIVA: FOMENTANDO A COLABORAÇÃO ENTRE PROFESSORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E ENSINO REGULAR

Davinni da Silva Macedo 1

Luciano Luz Gonzaga 2

Resumo

Este artigo descreve a criação e os objetivos do produto educacional "*Inclusão Colaborativa*" desenvolvido como parte do projeto de mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Saúde da UNIGRANRIO. A plataforma tem como propósito principal promover a colaboração entre os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e os professores do Ensino Regular, com o intuito de compartilhar informações sobre os estudantes com necessidades educacionais específicas matriculados na escola. A criação desta plataforma se justifica pela necessidade de comunicação entre os professores que entendem a importância da mesma para um ensino efetivo e adaptado às necessidades individuais dos alunos público-alvo da Educação Especial. O site oferece um espaço digital colaborativo no qual os professores das classes regulares possam se manter informados sobre os estudantes atendidos pela Sala de Recursos Multifuncionais, receber atividades diversas, compartilhar sequências didáticas, vídeos, sugestões de materiais adaptados e propostas inclusivas. O objetivo é que, ao utilizarem a plataforma, os professores promovam a integração entre pares, reflitam sobre suas estratégias pedagógicas e enriqueçam suas respectivas aulas tornando-as mais significativas, criativas e inclusivas. Acredita-se que, por meio desse site, será facilitado o processo de inclusão de todos os estudantes nas escolas, utilizando a tecnologia como uma aliada nessa missão. Este projeto vai além de uma criação de uma plataforma interativa, é um convite para uma jornada em direção a práticas docentes mais colaborativas no atendimento educacional especializado.

Palavras-chave: Ensino Colaborativo, Educação Inclusiva, Site, Produto Educacional.

Introdução

O produto educacional em forma de site aqui apresentado foi planejado a partir das observações e coleta de dados realizadas pela autora como parte do mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Saúde da UNIGRANRIO. Buscou-se analisar as necessidades e desafios apresentados quanto a necessidade de comunicação entre os professores da Sala de Recursos e os demais professores das Salas Comuns de uma Escola Municipal no Município de Magé-RJ.

Através de observações sistemáticas na escola, coleta de dados por meio de entrevistas e análise de estudos bibliográficos relevantes, identificou-se uma lacuna existente no campo da comunicação e trabalho colaborativo entre os professores do Ensino Comum e da Sala de Recursos Multifuncionais e reconheceu-se a importância de desenvolver uma resolução eficaz para preenchê-la.

Ficou evidente que, apesar de os professores reconhecerem o valor da colaboração, muitas vezes enfrentavam dificuldades em estabelecer conexões e compartilhar conhecimento com seus pares.

Na visão das autoras Mendes, Vilaronga E Zerbato: “os professores estão tendo que aprender a trabalhar juntos para assegurar que todos os estudantes alcancem melhores desempenhos.” (p.45). No entanto, é importante destacar que a colaboração entre os professores não ocorre naturalmente. Requer um ambiente de trabalho que incentive a confiança, a abertura e a comunicação efetiva. Os educadores precisam ter oportunidades regulares de se reunir, discutir, planejar e refletir em conjunto. Isso pode ser facilitado por meio da criação do produto educacional aqui apresentado: um site que permita a troca de ideias e recursos.

A criação deste produto educacional está baseada nas propostas do Ensino colaborativo ou coensino definido por Mendes, Vilaronga e Zerbato (2022, p.46) como “uma parceria entre os professores do ensino regular e especial, desde que os dois professores se responsabilizem e compartilhem o planejamento, a execução e a avaliação de um grupo heterogêneo de estudantes dos quais alguns possuem necessidades educacionais especiais”.

Rizzatti et al. (2020, p.4) consideram produto/processo educacional (PE) na área de ensino, “o resultado tangível oriundo de um processo gerado a partir de uma atividade de pesquisa”. Eles devem ser elaborados com intuito de responder a uma pergunta/problema oriunda do campo de prática profissional.

Essa parceria entre professores do ensino regular e especial é fundamental para o sucesso da educação inclusiva. Ao trabalharem juntos, eles podem combinar seus conhecimentos e experiências para criar um ambiente de aprendizagem adequado a todos os alunos.

Mendes, Vilaronga E Zerbato (2022) apresentam o modelo do Ensino Colaborativo como:

[...] alternativa aos modelos de sala de recursos, classes especiais ou escolas especiais, especificamente para responder às demandas das práticas de inclusão escolar de estudantes do público-alvo da Educação, pois uma vez que o aluno deve ser inserido numa classe comum, todos os recursos dos quais ele pode se beneficiar têm que ir junto com ele para o contexto de sala de aula, incluindo entre eles o professor especializado. (p. 46)

A troca e a soma de conhecimento entre esses dois profissionais são de extrema relevância para o sucesso e aprendizado dos alunos público-alvo da educação especial quanto dos demais alunos na sala de aula comum. (MENDES, VILARONGA E ZERBATO (2022, p.65).

As autoras Klaus e Bondezan (2019, p.46) destacam que “com o processo de inclusão escolar houve a necessidade de mudanças no processo de ensino para o atendimento às diversas singularidades presentes em sala de aula”. Essas mudanças visam proporcionar um ambiente inclusivo, onde todos os alunos possam aprender e se desenvolver de acordo com suas capacidades e necessidades individuais.

Desta forma, propõe-se a utilização do Produto Educacional (PE) aqui mencionado para estimular o trabalho colaborativo entre os professores, bem como identificar as necessidades dos alunos, compartilhar conhecimentos e desenvolver estratégias conjuntas para promover o sucesso educacional de todos.

DESENVOLVIMENTO

A escola, lócus da pesquisa, está localizada no município de Magé, região da Baixada Fluminense, distante 62 km da capital do Rio de Janeiro. Funciona em dois turnos (manhã e tarde) e atende os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Trata-se de uma instituição educacional pública que possui, até o presente momento, 303 alunos matriculados, destes, 25 (8,25%) são considerados público-alvo da Educação Especial atendidos no contraturno pelo serviço da Sala de Recursos Multifuncionais.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa são 14 (catorze) professores do Ensino Regular da Educação Básica.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para este artigo, foi adotada a observação como uma das formas de coleta de dados, juntamente com um questionário fechado. A observação direta possibilitou registrar e analisar os eventos e comportamentos dos professores, fornecendo dados sobre a comunicação entre os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e das Salas Regulares em relação aos alunos Público-alvo da Educação Especial. Foi observado que, geralmente, essa comunicação era infrequente, o que resultava em prejuízos no atendimento e acolhimento desses alunos em ambos os ambientes.

O questionário fechado apresentado abaixo buscou verificar sobre a importância da comunicação entre o professor do AEE e os demais professores bem como verificar a frequência da ocorrência desta comunicação.

Essas informações são fundamentais para compreender a dinâmica da comunicação entre os professores e identificar áreas que necessitam de intervenção e apoio para promover uma educação inclusiva mais efetiva.

Quadro 1- Perguntas fechadas feitas aos professores

<p>Você considera importante estabelecer uma comunicação com o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) visando aprimorar o ensino para alunos com necessidades específicas de aprendizagem?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>Com que frequência você se comunica com os professores do AEE acerca dos alunos com Necessidades Específicas de Aprendizagem matriculados em sua turma?</p> <p>() em nenhum momento () uma vez por semana () uma vez por mês () somente nos Conselhos de Classe () somente em reuniões extraordinárias</p>
--

Com as respostas dos professores coletadas, observou-se que todos os entrevistados marcaram “sim” ao considerarem importante estabelecer uma comunicação com o professor do AEE e quanto a outra pergunta, as respostas ficaram distribuídas da maneira abaixo:

Quadro 2- Respostas dos professores sobre a frequência da comunicação

Em nenhum momento	
Uma vez por semana	6
Uma vez por mês	4
Somente nos Conselhos de Classe	4
Somente em reuniões extraordinárias	

A análise dos dados revela que existe um consenso entre os professores sobre a relevância da comunicação com o professor responsável pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) para alunos com necessidades específicas de aprendizagem. Reconhecem que essa comunicação é fundamental para proporcionar uma educação inclusiva e de qualidade.

Entretanto, os dados também indicam que a frequência dessa comunicação não ocorre de acordo com as expectativas. Isso pode ser atribuído a uma série de fatores, como falta de tempo, excesso de responsabilidades, falta de clareza sobre a melhor forma de se comunicar.

As autoras Capellini e Zerbato (2019) salientam que a construção de um trabalho de parceria com um professor especialista pode ser uma estratégia eficaz para minimizar as dificuldades enfrentadas pelos professores do ensino comum. Essa parceria pode proporcionar um ambiente de aprendizado colaborativo, no qual os professores podem compartilhar conhecimentos, experiências e práticas pedagógicas.

É importante destacar que a comunicação regular entre os professores do AEE e os demais professores é crucial para um ensino efetivo e adaptado às necessidades individuais dos alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem. Essa interação permite o compartilhamento de informações, estratégias e recursos que podem auxiliar no desenvolvimento acadêmico e social desses alunos.

Borges (2022, p.120) observa o quão fundamental é a interação dos profissionais no processo de escolarização dos sujeitos matriculados na escola regular, pois:

[...]por meio dessas relações colaborativas seja nos momentos de planejamento sistemáticos, seja nas conversas informais ou nos momentos de formações continuada, possibilitam oportunidades de diálogos para solucionar problemas complexos e desafios no processo de ensino-aprendizagem. (p.120)

Todavia, esses diálogos não ocorrem da maneira adequada e os professores observam a necessidade em que possam efetivamente interagirem e trocarem informações sobre os alunos.

As autoras Capellini e Zerbato (2019) afirmam que:

A construção de um trabalho de parceria com o professor especialista poderia minimizar essa dificuldade, apresentada

pelos professores do ensino comum, visto que o trabalho em conjunto possibilitaria o aprendizado de novas práticas para o acesso de todos ao conhecimento. (p. 29)

Essa colaboração entre professores pode contribuir para um acesso mais inclusivo ao conhecimento, permitindo que todos os alunos tenham oportunidades de aprendizagem significativas. Ao compartilhar responsabilidades e trabalhar em conjunto, os professores podem desenvolver estratégias mais eficientes para lidar com as dificuldades e desafios que surgem no contexto educacional.

A autora Mantoan (2015, p.40) destaca que práticas escolares que contemplem as mais diversas necessidades dos estudantes, inclusive eventuais necessidades educacionais, devem ser regra no ensino regular e nas demais modalidades de ensino.

Através de uma comunicação mais consistente e colaborativa, os professores podem melhorar a eficácia do ensino, identificar desafios e desenvolver estratégias mais eficientes para atender às necessidades específicas de aprendizagem dos alunos com deficiência. Dessa forma, é possível promover um ambiente inclusivo e proporcionar a todos os estudantes igualdade de oportunidades educacionais.

As autoras Capellini e Zerbato (2019) ressaltam que no Ensino Colaborativo não há hierarquia entre os professores, ou seja:

[...]nenhum professor tomará as decisões isoladas, pois os estudantes não são responsabilidade única desse ou daquele professor, e sim da equipe escolar e da comunidade. Também não há sobreposição do conhecimento de um professor sobre o do outro, pois no Ensino Colaborativo, os saberes e experiências de cada profissional são valorizados igualmente, uma vez que se entende que a soma e a troca de conhecimentos diferenciados entre eles potencializará a construção de práticas mais inclusivas. (p.41)

No contexto do ensino colaborativo, é fundamental reconhecer e valorizar os saberes e experiências de cada profissional envolvido. Ao trabalhar em equipe, os professores podem compartilhar seus conhecimentos e experiências de forma igualitária, reconhecendo que a soma dessas perspectivas diferentes pode enriquecer as práticas pedagógicas e contribuir para a construção de um ambiente de aprendizado mais inclusivo. O ensino colaborativo enquanto estratégia de ensino vem se mostrando eficaz, porém desafiador, exigindo de seus participantes uma atuação que geralmente era realizado de modo individual e hoje vem necessitando de um trabalho em equipe. (DAVID E CAPELLINI, 2014, p. 193).

No ensino colaborativo, os saberes e experiências de cada profissional são valorizados igualmente, reconhecendo que a troca de conhecimentos e a colaboração entre os membros da equipe escolar podem potencializar a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e efetivas.

Capellini e Zerbato (2019) afirmam que:

Os dois professores decidirão juntos, a melhor maneira de se trabalhar em conjunto, podendo sempre ser reavaliado o formato do trabalho, de acordo com os objetivos que buscam alcançar.
(p.43)

Nesse sentido, o produto educacional busca incentivar e capacitar os professores para que possam trabalhar em conjunto, compartilhando conhecimentos, experiências e práticas pedagógicas. Ele não pretende impor um modelo específico, mas sim fornecer orientações e recursos que possibilitem o desenvolvimento de parcerias eficazes entre os professores, visando à inclusão e ao melhor atendimento dos alunos da Educação Especial.

As autoras Klaus e Bondezan (2019, p.48) contribuem ao afirmar que “a educação precisa estabelecer as mesmas metas gerais de ensino e aprendizagem para todos os alunos, com ou sem deficiência, no entanto, é preciso descobrir estes caminhos alternativos e os recursos necessários.” Diante desse contexto, o trabalho colaborativo pode se tornar um meio para atingir uma aprendizagem mais rica e significativas para todos os alunos (MENDES, VILARONGA ZERBATO, 2022,p.72).

A autora Borges (2020, p.119) auxilia-nos a pensar sobre os desafios do trabalho colaborativo ao afirmar:

Percebemos que o ato colaborativo no espaço escolar, não se trata de um envolvimento sem desafios, dor, alegrias, possibilidades, conflitos e harmonias, pois no ambiente escolar lidamos com o humano, e nas relações humanas estão presentes essas condições.
(p.72)

A proposta da criação deste produto educacional não visa simplesmente reproduzir o modelo do Ensino Colaborativo ou implementá-lo na escola, mas sim oferecer aos professores a oportunidade de praticar habilidades colaborativas e desenvolver parcerias entre os professores do ensino comum e do AEE para potencializar o aprendizado dos alunos público-alvo da Educação Especial matriculados na escola.

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional em forma de site abrange uma variedade de recursos e funcionalidades projetados especificamente para atender às necessidades dos professores. O trabalho será fundamentado nas premissas do Ensino Colaborativo, conforme proposto por Mendes, Vilaronga e Zerbato (2019) buscando adaptar sua aplicação no contexto tecnológico.

Desde o planejamento inicial até a implementação, foram considerados o design, usabilidade e interação, a fim de criar uma experiência valiosa para os usuários.

Levou-se também em consideração a importância da segurança e privacidade dos dados dos alunos e usuários implementando medidas de proteção, por exemplo, cada professor só terá acesso as informações dos seus próprios alunos.

FERRAMENTAS DO SITE

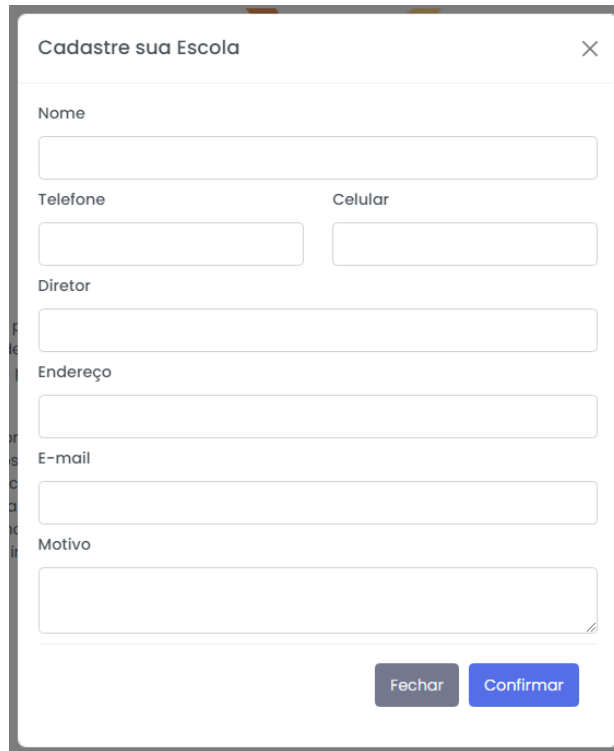
Ao inserir o endereço *www.inclusaocolaborativa.com.br* no campo de busca da internet, o público será redirecionado para uma página da web específica. Nessa tela inicial, ele encontrará informações detalhadas sobre o produto, o propósito por trás de sua criação e explicações abrangentes sobre como utilizá-lo. Ao ler o conteúdo apresentado na página inicial, será possível encontrar a opção para que outras escolas participem e se cadastrem no projeto, conforme exemplificado no quadro a seguir:

Quadro 3- Convite para as escolas participarem do site



Ao selecionar essa opção, o usuário será redirecionado para o formulário de cadastro a seguir. Após preencher todos os campos necessários, os dados da escola serão recebidos por e-mail. Entraremos em contato para finalizar o processo de participação:

Quadro 4- Tela para cadastro das escolas no projeto



Formulário de cadastro de uma escola. O formulário contém os seguintes campos:

- Nome
- Telefone
- Celular
- Diretor
- Endereço
- E-mail
- Motivo

Botões de ação: Fechar e Confirmar.

Os professores que já possuem cadastro no site terão a opção de fazer login e terão acesso a diferentes recursos e funcionalidades disponíveis na página inicial "home":

Quadro 5- Tela de login do professor já cadastrado

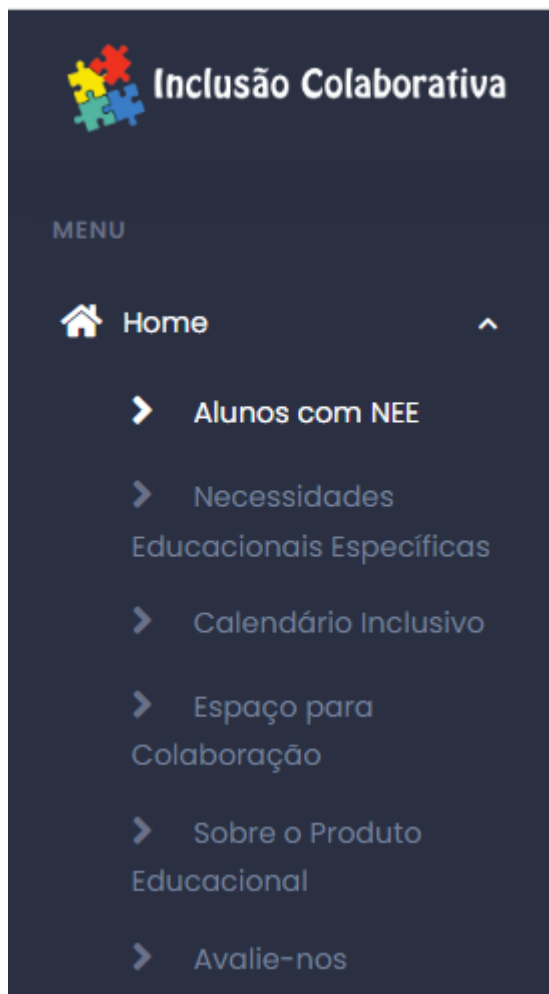


Tela de login do professor já cadastrado. A tela contém o seguinte conteúdo:

- Saúdo: Bem vindo de volta !
- Imagem decorativa: Um círculo com ícones de diversidade e uma ilustração de uma pessoa trabalhando em um computador.
- Campos de entrada:
 - E-mail: Entre com o Usuário
 - Senha: Entre com a Senha (com ícone de olho para alternar visibilidade)
- Botão de ação: Login
- Link de recuperação:  Esqueceu sua senha?

Abaixo pode-se ver as opções da “home” para os professores cadastrados, bem como uma explicação sucinta sobre cada uma delas:

Quadro 6- Opções da home para os professores cadastrados no site



Cada uma dessas informações, quando selecionadas levarão os professores para as seguintes informações abaixo:

1-Alunos com NEE: Os professores poderão encontrar informações relevantes sobre os alunos com Necessidades Específicas de Aprendizagem matriculados na escola. Isso incluirá detalhes como perfil, nome do aluno, idade, turma e professor responsável.

Essas informações educacionais abrangem uma variedade de aspectos, tais como:

1.1 Laudos: Acesso aos laudos diagnósticos que ajudam a compreender as necessidades específicas de aprendizagem de cada aluno.

12. Atividades Adaptadas: Serão disponibilizadas atividades adaptadas, levando em consideração as habilidades e necessidades individuais de cada aluno.

1.3 PEI (Planejamento Educacional Especializado): Os professores poderão visualizar o PEI, que é o plano de ensino individualizado desenvolvido para atender às necessidades educacionais específicas de cada aluno.

1.4 Relatórios da Sala de Recursos e Classe Regular: Acesso aos relatórios gerados tanto pela Sala de Recursos quanto pela classe regular, onde são compartilhadas informações sobre o desempenho e progresso dos alunos.

2-Necessidades Educacionais Específicas: Ao clicar nesta opção, os professores terão acesso a todas as Necessidades Educacionais Específicas apresentadas pelos alunos da escola com descrição sobre a deficiência ou transtorno, bem como sugestões de textos, livros e vídeos atualizados sobre tal necessidade. Desta forma, os professores poderão atualizar-se através de leituras sobre tais assuntos.

3-Calendarário Inclusivo: Espaço dedicado para promover a conscientização sobre deficiências e transtornos, enfatizando datas comemorativas relevantes. Essas datas podem variar desde o Dia Internacional da Síndrome de Down, o Dia Mundial do Autismo, o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, entre muitas outras.

Além de destacar essas datas importantes, o objetivo é oferecer aos professores a oportunidade de compartilhar sugestões de atividades relacionadas a cada ocasião. Essas atividades podem abranger uma ampla variedade de áreas, como educação inclusiva, sensibilização, aceitação, promoção da igualdade de oportunidades, combate ao preconceito e estímulo à empatia.

4-Espaço para Colaboração: Neste campo específico do site, os professores da Sala de Recursos terão a oportunidade de compartilhar informações relevantes sobre o atendimento oferecido, além de fornecer detalhes sobre as particularidades dos alunos atendidos. Isso permitirá que o professor do Ensino Regular compreenda melhor as necessidades individuais dos alunos e receba sugestões sobre como lidar com determinadas situações.

Essa colaboração entre os professores da Sala de Recursos e do Ensino Regular é fundamental para promover uma educação inclusiva e de qualidade. Compartilhar informações sobre as particularidades dos alunos e estratégias de manejo de situações específicas possibilita uma abordagem mais eficaz e personalizada no ensino e na aprendizagem. Essa cooperação fortalece a parceria entre os profissionais e contribui para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos com necessidades especiais.

5- CHAT: A ideia central é proporcionar uma opção de troca de mensagens direta entre o professor do ensino regular e o professor da sala de recursos. Isso permitirá uma comunicação fluida e eficiente, contribuindo para uma melhor colaboração e apoio aos alunos com necessidades especiais.

O sistema funcionaria da seguinte forma: quando um professor enviasse uma mensagem pelo site, o outro professor receberia um e-mail automático informando que há uma nova mensagem disponível dentro da plataforma.

Essa funcionalidade de notificação por e-mail agiliza a comunicação e garante que nenhum dos professores perca uma mensagem importante. Além disso, ao manter a troca de mensagens dentro do site, todas as informações relevantes ficam centralizadas e acessíveis para consulta posterior.

6-VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: A validação do produto educacional envolve um processo de feedback e análise por parte dos usuários, que neste caso são os professores tanto da Sala de Recursos Multifuncionais como os professores das Salas Regulares.

Um dos itens da plataforma é a opção “Avalie-nos”, oferecendo assim oportunidade dos professores oferecerem feedback sobre sua utilização, conforme imagem abaixo:

Quadro 7- Avaliação do Produto Educacional

As informações disponibilizadas no site contribuíram para a sua prática profissional com crianças com necessidades educacionais especiais? () SIM () NÃO () PARCIALMENTE
A plataforma contribuiu no processo de colaboração entre você e a professora da Sala de Recursos? () SIM () NÃO () PARCIALMENTE
Quais os aspectos a serem melhorados quanto ao conteúdo e à estrutura do site? _____ _____
(colocar limite de caracteres, em torno de 3 linhas/ 100 palavras)

Ressalta-se a importância do feedback contínuo dos usuários e a colaboração com outros profissionais da área, buscando aprimorar e aperfeiçoar a plataforma de acordo com as demandas dos educadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Criado com base em observações e pesquisa da autora, esse produto busca fornecer suporte efetivo e promover uma comunicação mais fluida e articulada entre os professores do AEE e das classes regulares. O objetivo é estabelecer uma cultura de colaboração e troca de conhecimentos, em que os professores possam compartilhar experiências, desafios e soluções, enriquecendo sua prática docente e aprimorando o suporte aos alunos com necessidades especiais.

A proposta do Ensino Colaborativo e da Educação Inclusiva permeia todas as etapas do desenvolvimento desse produto educacional. O site "*Inclusão Colaborativa*" também visa promover a capacitação profissional contínua dos professores, fornecendo materiais educacionais, cursos e recursos relevantes para aprimorar suas habilidades e conhecimentos na área da educação inclusiva.

Em suma, trata-se de um produto educacional inovador que busca fortalecer a colaboração entre professores e promover uma educação inclusiva e de qualidade. Não há intencionalidade de impor um modelo rígido, mas sim de fomentar a prática colaborativa entre os professores, reconhecendo a importância de sua parceria e a contribuição mútua para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos público-alvo da Educação Especial na escola. É importante ressaltar que o produto educacional aqui mencionado não é uma resolução pronta e acabada, mas sim uma proposta em constante evolução.

REFERÊNCIAS

BORGES, Carline Santos. **Atendimento Educacional Especializado na Escola Comum com Ação Pedagógica Favorecedora da Educação Inclusiva** 1º Ed. São Paulo: CRV, 2020.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 4/2009. Brasília, DF: MEC/CNE, 2009.

CAPELLINI, V. L. M. F. **Avaliação das possibilidades do ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental.** 2004. 300f. Tese (Doutorado em Educação Especial)- Programa de pós-graduação em Educação Especial: UFSCar, São Carlos, 2004.

CAPELLINI, V. L. M. F., & Zerbato, A. P. (2019). **O que é Ensino Colaborativo?** São Paulo: Edicon.

DAVID, Lilian, CAELLINNI, Verá Lúcia Messias Fialho. **O ensino colaborativo como facilitador da inclusão da criança com deficiência na educação infantil.** 2014

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar. O que é? Por quê? Como fazer?** 2015

RIZZATI et al. **Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores.** 2020

KLAUS, Vanessa Lucena Camargo de Almeida, BONDEZAN, Andreia Nakamura. **Na sala de aula: o ensino de frações a alunos com deficiência visual.** Revista de Educação, Ciência e Matemática da Unigranrio. 2019.